

Importância da interpretação de texto no ENEM

Professor Gabriel - 10/02/2023

Nessa aula, falaremos sobre a importância da leitura. A prova do ENEM está repleta de textos, por isso é importante que vocês desenvolvam o hábito de ler e tenham habilidades que facilitem a interpretação textual. Isso vai aumentar o desempenho de vocês em todas as provas e até mesmo nos estudos cotidianos. Vamos lá?

Parte I - Nutrição estética

Vamos usar a ferramenta do aha slides para conversar um pouco. Para acessar o aha, entrem no link que está na descrição da aula.

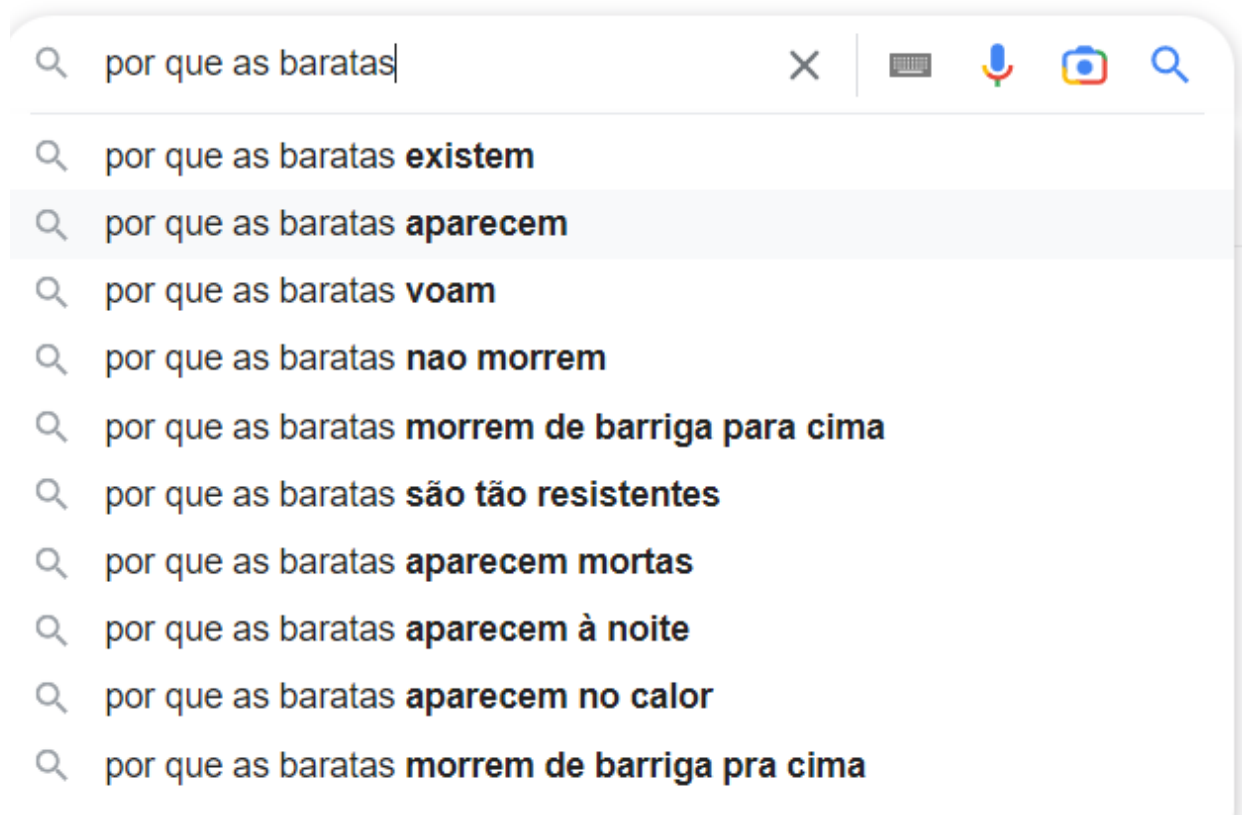
Nós falaremos sobre um assunto bem específico...

las cucarachas... as *Periplanetas americanas*... as famosas baratas!



Fonte: imagem da série de animação "Bob Esponja".

Deem uma olhada nas previsões de pesquisa do Google:



Vale lembrar que essas recomendações de pesquisa refletem buscas feitas por pessoas de verdade no Google. Essas são frases muito pesquisadas ao redor do mundo!

Parte II - Qual é a importância da interpretação textual na prova de linguagens do ENEM?

A prova de linguagens, códigos e suas tecnologias do ENEM tem, em sua essência, a **interpretação textual**.

Características da prova de linguagens nas últimas edições do ENEM:

1) Conteúdos mais recorrentes:

Leitura e interpretação de textos;
Leitura de obras artísticas;
Conhecimentos sobre gêneros textuais;
Conhecimentos sobre literatura.

2) Questões de caráter social:

Os assuntos da prova tendem a ser bem políticos, falando sobre a cultura brasileira, os problemas da nossa sociedade e também sobre assuntos do cotidiano que estão em evidência.

3) Textos da internet:

Há textos populares de redes sociais caindo no ENEM, e isso nos faz lidar com diferentes gêneros textuais e contextos comunicativos. Não cai só literatura clássica nessa prova!

4) Textos visuais:

Charges, propagandas e imagens de obras de arte podem ser cobradas na prova.

5) Comparações entre diferentes textos:

Há várias questões que nos dão mais de um texto para ler. Nessa leitura, muitas vezes, precisamos interpretar as diferentes relações entre esses textos. Esse é um dos motivos que fazem a prova de linguagens ter muito conteúdo para ler.

O EXERCÍCIO DA LEITURA está no cerne de tudo isso.

Leitura é algo em que a gente vai melhorando dia após dia. É que nem andar de bicicleta ou mesmo ir na academia, sabe?

A gente vai ficando mais resistente e performa melhor. E isso importante, porque em uma prova como a do ENEM, além de você ter boas habilidades interpretativas, você também precisa ter RESISTÊNCIA, porque você vai ler MUITO texto. Se você já é um leitor de carteirinha, essa parte fica um pouco mais fácil.

Hora do intervalo!

Bebam água, se mexam um pouco e se preparem para a próxima parte da aula, pois leremos uma história (ou cinco histórias em uma? Veremos!)

Parte III - Leitura de um conto

A Quinta História

Esta história poderia chamar-se “As Estátuas”. Outro nome possível é “O Assassinato”. E também “Como Matar Baratas”. Farei então pelo menos três histórias, verdadeiras porque nenhuma delas mente a outra. Embora uma única, seriam mil e uma, **se mil e uma noites me dessem**.

A primeira, “Como Matar Baratas”, começa assim: queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me a queixa. Deu-me a receita de como matá-las. Que misturasse em partes iguais açúcar, farinha e gesso. A farinha e o açúcar as atrairiam, o gesso **esturricaria** o de-dentro delas. Assim fiz. Morreram.

A outra história é a primeira mesmo e chama-se “O Assassinato”. Começa assim: queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me. Segue-se a receita. E então entra o assassinato. A verdade é que só em abstrato me havia queixado de baratas, que nem minhas eram: pertenciam ao andar térreo e escalavam os canos do edifício até o nosso lar. Só na hora de preparar a mistura é que elas se tornaram minhas também. Em nosso nome, então, comecei a medir e pesar ingredientes numa concentração um pouco mais intensa. Um vago rancor me tomara, um senso de ultraje. De dia as baratas eram invisíveis e ninguém acreditaria no mal secreto que roía casa tão tranquila. Mas se elas, como os males secretos, dormiam de dia, ali estava eu a preparar-lhes o veneno da noite. Meticulosa, ardente, eu **aviava** o elixir da longa morte. Um medo excitado e meu próprio mal secreto me guiavam. Agora eu só queria gelidamente uma coisa: matar cada barata que existe. Baratas sobem pelos canos enquanto a gente, cansada, sonha. E eis que a receita estava pronta, tão branca. Como para baratas espertas como eu, espalhei habilmente o pó até que este mais parecia fazer parte da natureza. De minha cama, no silêncio do apartamento, eu as imaginava subindo uma a uma até a área de serviço onde o escuro dormia, só uma toalha alerta no varal. Acordei horas depois em sobressalto de atraso. Já era de madrugada. Atravessei a cozinha. No chão da área lá estavam elas, duras, grandes. Durante a noite eu matara. Em nosso nome, amanhecia. No morro um galo cantou.

A terceira história que ora se inicia é a das “Estátuas”. Começa dizendo que eu me queixara de baratas. Depois vem a mesma senhora. Vai indo até o ponto em que, de madrugada, acordo e ainda sonolenta atravesso a cozinha. Mais sonolenta que eu está a área na sua perspectiva de ladrilhos. E na escuridão da aurora, um arroxeadado que distancia tudo, distingo a meus pés sombras e brancuras: dezenas de estátuas se espalham rígidas. As baratas que haviam endurecido de dentro para fora. Algumas de barriga para cima. Outras no meio de um gesto que não se completaria jamais. Na boca de umas um pouco da comida branca. Sou a primeira testemunha do alvorecer em **Pompeia**. Sei como foi esta última noite, sei da orgia no escuro. Em algumas o gesso terá endurecido tão lentamente como num processo vital, e elas, com movimentos cada vez mais penosos, terão sofregamente intensificado as alegrias da noite, tentando fugir de dentro de si mesmas. Até que de pedra se tornam, em espanto de inocência, e com tal, tal

olhar de censura magoada. Outras — subitamente assaltadas pelo próprio âmago, sem nem sequer ter tido a intuição de um molde interno que se petrificava! — essas de súbito se cristalizam, assim como a palavra é cortada da boca: eu te... Elas que, usando o nome de amor em vão, na noite de verão cantavam. Enquanto aquela ali, a de antena marrom suja de branco, terá adivinhado tarde demais que se mumificara exatamente por não ter sabido usar as coisas com a graça gratuita do em vão: “é que olhei demais para dentro de mim! é que olhei demais para dentro de...” — de minha fria altura de gente olho a derrocada de um mundo. Amanhece. Uma ou outra antena de barata morta freme seca à brisa. Da história anterior canta o galo.

A quarta narrativa inaugura nova era no lar. Começa como se sabe: queixei-me de baratas. Vai até o momento em que vejo os monumentos de gesso. Mortas, sim. Mas olho para os canos, por onde esta mesma noite renovar-se-á uma população lenta e viva em fila indiana. Eu iria então renovar todas as noites o açúcar letal? como quem já não dorme sem a avidez de um rito. E todas as madrugadas me conduziria sonâmbula até o pavilhão? no vício de ir ao encontro das estátuas que minha noite suada erguia. Estremeci de mau prazer à visão daquela vida dupla de feiticeira. E estremeci também ao aviso do gesso que seca: o vício de viver que rebentaria meu molde interno. Áspero instante de escolha entre dois caminhos que, pensava eu, se dizem adeus, e certa de que qualquer escolha seria a do sacrifício: eu ou minha alma. Escolhi. E hoje ostento secretamente no coração uma placa de virtude: “Esta casa foi dedetizada”.

A quinta história chama-se **“Leibniz e a Transcendência do Amor na Polinésia”**. Começa assim: queixei-me de baratas.

LISPECTOR, CLARICE. *A Quinta História. In A Legião Estrangeira.*
São Paulo, Ática, 1977, p. 81-84

GLOSSÁRIO:

- **“As mil e uma noites” (linha 4):** "O Livro das Mil e Uma Noites" é uma coleção muito antiga de contos populares árabes. No livro, um rei persa descobre ter sido traído pela esposa. Enfurecido, o rei cria um ritual horrível: todas as noites, ele se casa com uma nova mulher e, na manhã seguinte, ordena a sua execução, para nunca mais ser traído. Certo dia, a noiva do rei se torna Sherazade, que lhe conta uma história incrível, mas, antes de chegar ao fim, diz que terminará no próximo dia. O rei, empolgado para saber o fim da história, não executa Sherazade no próximo dia, nem no outro e nem no outro, pois ela segue criando ganchos que permitem continuar a história. Assim, Sherazade sobrevive e o rei para de cometer seus crimes tenebrosos.
- **Esturricar (linha 8):** deixar secar demais, quase que queimando.
- **Aviar (linha 18):** preparar medicamento segundo uma prescrição.
- **Pompeia (linha 36):** em uma noite do ano 79 d. C., os habitantes da cidade de Pompeia foram vítimas de uma das catástrofes mais famosas da história. O Monte Vesúvio entrou em erupção, cuspidando lavas e cinzas a até 20 quilômetros de suas encostas e as populações próximas foram sepultadas sob um manto denso de rochas derretidas. (Saiba mais em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-45834744>)



Fonte: <https://super.abril.com.br/ciencia/restos-bem-preservados-de-duas-vitimas-do-vesuvio-foram-encotrados-em-pompeia/>

- **“Leibniz e a Transcendência do Amor na Polinésia”** (penúltima linha): o título da quinta história pode ser uma referência ao fato de que, a partir de uma simples discussão sobre baratas, podemos pensar sobre diversos outros assuntos e questionar nossa própria natureza.

Leibniz foi um filósofo e matemático alemão que, entre várias coisas, trabalhou com o conceito de mônada: uma partícula de força presente na própria alma e que, metafisicamente, conecta-se a tudo que existiu, existe e existirá.

Transcendência é o termo que designa uma forma de “ir além” do plano físico, da matéria.

Polinésia é um conjunto de várias ilhas no Pacífico Sul.

Amor é um tema muito recorrente na obra de Clarice e talvez seja um dos temas mais complexos da humanidade. É possível falar de amor a partir de uma conversa sobre baratas!



Parte IV - O que vocês acharam do conto?

Vamos retornar para o aha slides e conversar sobre o conto (e sobre a vida, o universo e tudo mais, quem sabe).

Tarefa de casa

Assistir à aula “Texto tem só um sentido?”:

<https://www.mesalva.com/app/aula/y3DjNJCK1LZHvsivuJUwtALc?contexto=%2Fapp%2Fpainel>

Vejam apenas o primeiro vídeo, tá? Não é necessário ver o módulo todo.